

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

O LÚDICO E O PROCESSO EDUCATIVO DE CRIANÇAS

MARIA EDUARDA ALVES MARQUES

GOIÂNIA
2026

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

O LÚDICO E O PROCESSO EDUCATIVO DE CRIANÇAS

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

MARIA EDUARDA ALVES MARQUES

GOIÂNIA
2026

MARIA EDUARDA ALVES MARQUES

O LÚDICO E O PROCESSO EDUCATIVO DE CRIANÇAS

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof. Orientador: _____

Conteúdo: (até 7,0) _____()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____()

Prof./a Convidado/a:

Conteúdo: (até 7,0) _____()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____()

Nota final: _____()

Goiânia, ____/____/2026.

RESUMO

A presente monografia aborda a importância da ludicidade na Educação Infantil, tem como objetivo analisar a importância da ludicidade na Educação Infantil, destacando como as brincadeiras, os jogos, as interações simbólicas e as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Busca-se compreender de que maneira o brincar influencia os aspectos cognitivos, sociais, emocionais, físicos e culturais do desenvolvimento infantil, além de refletir sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a ludicidade é entendida não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um recurso pedagógico essencial para a construção de conhecimentos e para a formação da criança como sujeito ativo de sua própria aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Lúdico, Brincadeira

SUMÁRIO

Introdução.....	07
Capítulo 1: Ludicidade e a educação da criança.....	8
Capítulo 2: As contribuições do Lúdico no processo educativod as crianças na instituição de educação infantil	12
Considerações Finais.....	17
Referencias.....	19

INTRODUÇÃO

O TCC II é a etapa em que a pesquisa é desenvolvida e finalizada, permitindo aprofundar os estudos sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil. Por meio da leitura e análise de diferentes autores, busca-se compreender como o brincar, os jogos e as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, reforçando a necessidade de ampliar cada vez mais o uso dessas práticas no ambiente escolar.

A presente pesquisa tem como tema a importância do lúdico na Educação Infantil, buscando compreender como as brincadeiras, os jogos e as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Esse assunto foi escolhido devido à sua grande relevância no contexto educacional, uma vez que o brincar faz parte da infância e desempenha um papel fundamental na construção de conhecimentos, no desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da linguagem, da socialização e das habilidades cognitivas e motoras.

Ao longo dos anos, diversos autores e estudiosos da área da educação têm destacado a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. De modo geral, os pesquisadores defendem que a brincadeira não deve ser vista apenas como um momento de diversão ou passatempo, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas.

As contribuições encontradas nos estudos analisados demonstram que o brincar favorece o desenvolvimento da autonomia, da interação social, da resolução de problemas e da construção do conhecimento de forma natural e prazerosa. Dessa maneira, o lúdico passou a ser reconhecido como um elemento essencial dentro das práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados procedimentos metodológicos baseados em pesquisa bibliográfica. O estudo foi desenvolvido por meio da leitura, análise e interpretação de livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, documentos educacionais e publicações relacionadas ao tema.

A pesquisa teve caráter qualitativo, buscando compreender as contribuições do lúdico para o desenvolvimento infantil a partir das ideias e reflexões apresentadas pelos autores estudados. A consulta a diferentes materiais permitiu ampliar o conhecimento sobre o assunto e compreender a importância que as atividades lúdicas possuem no ambiente escolar.

O interesse por esse tema surgiu pela percepção da relevância das brincadeiras na vida das crianças. Antes da realização desta pesquisa, já existia o entendimento de que o lúdico era importante para a Educação Infantil. No entanto, por meio das leituras realizadas e dos autores estudados, foi possível compreender que sua importância é ainda maior do que imaginado.

Os estudos mostraram que o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento integral da criança e que suas contribuições vão muito além do entretenimento, alcançando aspectos emocionais, sociais, cognitivos, físicos e culturais. Assim, esta investigação tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o tema e reforçar a necessidade de ampliar cada vez mais o uso do lúdico dentro das salas de aula da Educação Infantil.

Pretende-se demonstrar, por meio dos resultados obtidos, que as atividades lúdicas devem ocupar um espaço de destaque nas práticas pedagógicas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e adequada às necessidades das crianças. Além disso, espera-se que este estudo possa incentivar educadores e futuros professores a valorizarem ainda mais o brincar como um recurso fundamental para o desenvolvimento e a formação das crianças, fortalecendo práticas educativas que respeitem a infância e favoreçam uma educação de qualidade.

CAPÍTULO 1 LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

No primeiro capítulo, será abordado o conceito de lúdico, buscando compreender seu significado, sua origem e como ele se constitui ao longo da história no contexto educacional. Entender o que é o lúdico é essencial para reconhecer sua presença nas práticas pedagógicas e sua relação com o desenvolvimento infantil, Especialmente na forma como a criança aprende, interage e se expressa por meio do brincar.

Além disso, será discutida a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, destacando como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A partir das contribuições de estudiosos da área, pretende-se evidenciar que o brincar é uma ferramenta pedagógica fundamental, capaz de tornar o aprendizado mais significativo, prazeroso e adequado às necessidades da infância.

O conceito de lúdico, derivado do latim ludus, refere-se a atividades de entretenimento que proporcionam prazer e diversão por meio de jogos e brincadeiras. De acordo com o portal Significados (2026), a experiência lúdica possibilita a criação de um universo próprio, regido por regras e lógicas internas, sendo essencial no ambiente escolar para estimular a criatividade

e o desenvolvimento intelectual das crianças. Nessa perspectiva, o lúdico reforça a ideia de que o processo de aprendizagem pode e deve ser prazeroso.

Essa concepção é aprofundada por Kishimoto (2010), que compreende o brincar como a atividade central da infância. Para a autora, a inserção de brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil reflete a compreensão da criança como um sujeito ativo, capaz de tomar decisões, interagir e expressar sua visão de mundo por meio de diferentes linguagens. Assim, o brincar deixa de ser entendido como um simples passatempo e passa a ser reconhecido como uma prática essencial ao desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção da autonomia, da cidadania e para a qualidade das ações pedagógicas.

O lúdico assume, portanto, um papel fundamental ao mobilizar significados no plano da imaginação, constituindo-se como uma importante ferramenta para que a criança conheça a si mesma, o outro e o ambiente em que está inserida. Por meio das brincadeiras, são articulados aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. Kishimoto (2010) também destaca que a capacidade de brincar não é inata, sendo construída a partir das interações com adultos e com outras crianças.

Nesse sentido, as interações são essenciais para a preservação e a transmissão da cultura lúdica. Para compreender a importância das atividades lúdicas no processo educacional das crianças, é necessário reconhecer que o brincar vai além do entretenimento, sendo parte fundamental do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, serão abordadas as contribuições de autores que discutem essa temática, a fim de ampliar a compreensão sobre o significado do lúdico e sua relevância na aprendizagem.

Sousa (2023), aborda que a ludicidade não deve ser compreendida apenas como uma atividade contemporânea de lazer, mas como um elemento intrínseco que acompanha a trajetória da humanidade desde os seus primórdios. Derivado do latim *ludus*, o termo remete originalmente aos conceitos de "jogo" ou "exercício", abrangendo um vasto espectro de significados que fundamentam a manifestação do lúdico na existência humana. Sob essa ótica, a ludicidade é o reflexo mais primário da criatividade e da imaginação que distinguem a espécie humana de outras. Historicamente, as raízes do brincar estão profundamente ligadas às necessidades biológicas e sociais de adaptação.

Nos primeiros estágios da civilização, atividades que hoje seriam classificadas como recreativas eram, na verdade, estratégias vitais para a sobrevivência. Estudos antropológicos indicam que a dinâmica de caçadores-coletores exigia o aprimoramento constante de habilidades de movimento, coordenação e perseguição de presas; tais exercícios práticos evoluíram para as primeiras formas de jogos, transformando a necessidade de subsistência em

um processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades essenciais.

Com o amadurecimento das sociedades, a ludicidade transcende a função meramente tilitária para integrar a estrutura cultural e simbólica dos povos. Jogos e brincadeiras passaram a compor rituais, tradições e mecanismos de veneração a divindades, servindo como ferramentas cruciais para o fortalecimento de laços sociais e para a mediação de conflitos internos. A evolução histórica da ludicidade acompanhou o progresso técnico e social: desde os jogos de tabuleiro das civilizações antigas até a complexidade dos jogos digitais contemporâneos, a introdução de regras, competições e desafios sistemáticos permitiu que o lúdico se tornasse um campo fértil para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional do indivíduo.

No contexto da Educação Infantil, a adoção de estratégias lúdicas apresenta-se como um contraponto necessário e urgente ao modelo de ensino tradicional. Enquanto a pedagogia convencional frequentemente se fundamenta em uma abordagem passiva, onde o aluno é mero receptor de informações, a educação lúdica propõe uma inversão desse papel, estimulando a motivação inerente da criança e sua participação ativa no processo de construção do saber.

A inserção de jogos educativos e brincadeiras em sala de aula permite que o professor atue como mediador de uma aprendizagem mais expressiva, eficaz e duradoura. Essa metodologia respeita a forma como as crianças decifram o mundo, adaptando os exercícios pedagógicos à linguagem natural da infância. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas exerce o seu protagonismo, utilizando a curiosidade e a experimentação para promover uma aprendizagem autodirigida em um ambiente controlado e seguro.

[...]jogo, por ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo, proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. O comportamento lúdico oferece oportunidades para experimentar vivências que, em situações normais, jamais seriam tentadas pelo medo do erro ou da punição.
(BRAGA; ARAÚJO; HAAS, 2015, p. 2).

A definição de ludicidade no campo educacional é multifacetada e envolve tanto dimensões subjetivas quanto estruturais. Enquanto alguns autores focam na vivência interna, Brougère (2003) apresenta uma perspectiva objetiva ao descrever a ludicidade como um conjunto de três elementos fundamentais: "a atividade lúdica; o sistema de regras bem definidas (que existem independentemente dos jogadores) e o objeto (instrumento ou brinquedo) que os indivíduos usam para jogar". Essa visão destaca que o ato lúdico não é aleatório, mas organizado por normas e mediado por suportes físicos que orientam a ação do sujeito.

Dessa forma, a ludicidade se diferencia do brincar livre por sua complexidade estrutural. De acordo com as fontes, enquanto o brincar está mais ligado ao objeto e ao imaginário, o jogo, sob a ótica de Brougère, torna-se uma atividade mais elaborada por envolver regras que devem ser obedecidas para se atingir um objetivo específico. Essa estrutura é essencial no ambiente escolar, pois, conforme Luckesi (2000), a ludicidade proporciona uma experiência interna profunda, mas é através da organização proposta pelo jogo que se potencializa o desenvolvimento físico, cognitivo e social do aluno. Ao integrar esses conceitos nas propostas pedagógicas, o educador utiliza o jogo e o brinquedo como ferramentas estratégicas. Para Kishimoto (1996, p. 37-38), a utilização da forma lúdica de modo metafórico estimula a construção do conhecimento através da motivação interna, permitindo que o brinquedo educativo ocupe um espaço definitivo na educação infantil. Portanto, a ludicidade, compreendida como esse sistema de regras e objetos definido por Brougère, transforma-se em um poderoso recurso pedagógico que une o prazer da atividade à intencionalidade do ensino.

A inserção do lúdico nas propostas pedagógicas para a educação da criança é fundamental, pois essa ferramenta atua de forma integrada no desenvolvimento físico, cognitivo e social do sujeito. De acordo com Luckesi (2000), a ludicidade deve ser compreendida como uma experiência interna e subjetiva de quem a vivencia, enquanto Brougère (2003) a define como um sistema que envolve regras, objetos e a própria atividade lúdica. No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as interações e as brincadeiras são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, garantindo direitos como o de brincar, conviver e expressar-se.

Nesse cenário, o brincar permite que a criança explore o mundo, construa sua identidade e desenvolva autonomia. Conforme as contribuições de Vygotsky (apud Fernandes, 2010), o jogo introduz a criança no universo adulto e estimula a imaginação, o que expande suas habilidades conceituais. Complementarmente, Kishimoto (1996) destaca que a utilização de brinquedos educativos e jogos potencializa a construção do conhecimento através da motivação interna intrínseca ao lúdico, classificando as brincadeiras em tradicionais, de faz de conta e de construção. O papel do professor é decisivo nesse processo, atuando como um mediador e facilitador que deve planejar, organizar e monitorar as atividades para que elas sejam prazerosas e intencionais.

Segundo Barbosa, Kudrik e Pucci (2024), a prática docente deve garantir que o lúdico não seja apenas recreativo, mas uma estratégia metodológica que estimule a criatividade e a interação social. Para Winnicott (1975), é através desse espaço criativo do brincar que o

indivíduo, seja ele criança ou adulto, consegue utilizar sua personalidade integral para descobrir o seu "eu".

Portanto, a ludicidade nas propostas pedagógicas é essencial para transformar o ambiente escolar em um local de aprendizado significativo e desenvolvimento integral. A inserção da ludicidade nas propostas pedagógicas da Educação Infantil é um elemento essencial para garantir um processo de ensino-aprendizagem significativo, dinâmico e atraente.

Fundamentando essa prática, Vygotsky (1998) defende que o ato lúdico exerce uma influência decisiva no desenvolvimento infantil, pois, através do "faz-de-conta", a criança desenvolve habilidades essenciais como a iniciativa, o pensamento criativo e a capacidade de agir diante de situações complexas. Complementarmente, Piaget (1982) ressalta que a aprendizagem é uma construção constante iniciada no nascimento, na qual o brincar favorece o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e físicos.

No cenário normativo brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) assegura o direito ao desenvolvimento pleno da criança, destacando que jogos e brincadeiras são estratégias alinhadas às necessidades e especificidades da infância. Para que a ludicidade não se limite ao mero entretenimento, é fundamental a figura do professor como mediador, que deve planejar as atividades com intencionalidade e objetivos pedagógicos claros. Assim, o ensino lúdico atua como um facilitador que fortalece a autoestima, promove a interação social e potencializa a autonomia do educando.

CAPITULO 2: AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO DAS CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem estar fundamentadas nas interações e nas brincadeiras, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, integrando o educar e o cuidar de maneira significativa. Além disso, é fundamental que o ambiente escolar respeite as singularidades de cada criança, considerando seus ritmos, experiências e origens culturais, promovendo vivências que favoreçam a construção da identidade, da autonomia e da socialização.

Dessa forma, o lúdico torna-se um elemento indispensável no processo de ensino-

aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da linguagem e da coordenação motora. As Diretrizes Curriculares ressaltam a importância de práticas educativas que valorizem experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando aprendizagens mais prazerosas e significativas. Nesse sentido, este trabalho abordará a contribuição do lúdico na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança e sua relação com as diretrizes que orientam as práticas pedagógicas nessa etapa da educação.

A Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem estar fundamentadas nas interações e nas brincadeiras, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, integrando o educar e o cuidar de maneira significativa. Além disso, é fundamental que o ambiente escolar respeite as singularidades de cada criança, considerando seus ritmos, experiências e origens culturais, promovendo vivências que favoreçam a construção da identidade, da autonomia e da socialização.

Dessa forma, o lúdico torna-se um elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da linguagem e da coordenação motora. As Diretrizes Curriculares ressaltam a importância de práticas educativas que valorizem experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando aprendizagens mais prazerosas e significativas. Nesse sentido, este trabalho abordará a contribuição do lúdico na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança e sua relação com as diretrizes que orientam as práticas pedagógicas nessa etapa da educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta a educação no Brasil e define o que todos os alunos devem aprender durante a Educação Básica. Na Educação Infantil, a BNCC apresenta orientações para ajudar as escolas a planejar suas atividades e propostas pedagógicas. Seu principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento completo das crianças, ajudando-as a aprender, conviver com os outros, se expressar, brincar e desenvolver habilidades importantes para a vida e para as próximas etapas da educação.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e a interação, integrando o educar ao cuidar. Além disso, a BNCC, ressalta a importância de um currículo que respeite a singularidade de cada criança, considerando seus

ritmos, características individuais e origens étnico-raciais. O ambiente educativo deve ser organizado de modo a favorecer experiências sensoriais, expressivas e corporais, proporcionando aprendizagens significativas.

Outro aspecto relevante refere-se à seleção de materiais e brinquedos, que devem priorizar a segurança, a durabilidade e a diversidade, evitando conteúdos que estimulem a violência ou os preconceitos. O acesso a diferentes recursos como brinquedos industrializados, elementos naturais e materiais recicláveis, que amplia as possibilidades de exploração e permite o desenvolvimento de múltiplas linguagens, como a verbal, a plástica e a matemática, contribuindo para a construção de noções de espaço, tempo e quantidade. No que diz respeito ao papel do professor, este deve atuar como mediador do processo de aprendizagem, observando e acompanhando as crianças sem interferir de forma a limitar sua autonomia.

Cabe ao educador organizar espaços que favoreçam tanto o brincar coletivo quanto o individual, além de registrar o desenvolvimento e as descobertas das crianças. Ao valorizar as experiências culturais e promover vivências éticas e estéticas, a escola contribui para a construção da identidade infantil e para um ambiente acolhedor. O lúdico exerce um papel fundamental no processo educativo, pois estimula a imaginação, a capacidade de resolução de problemas e organização das ideias. Além disso, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, promove a expressão de emoções, favorece a autonomia, a interação social, o respeito, e a construção da autoestima, colaborando, assim, para o desenvolvimento integral da criança.

O lúdico possibilita que as crianças aprendam de maneira mais fácil, prática e prazerosa. Durante minhas experiências com turmas de quatro a cinco anos, observei que a aprendizagem se torna mais significativa quando mediada por atividades lúdicas, pois elas despertam o interesse e a motivação, além de favorecerem a socialização entre os colegas. A Educação Infantil tem papel fundamental na formação humana que está contemplada no seu objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social. O cuidar e o educar são ações integradas nessa etapa da educação, que se integram ao aspecto do brincar. Fundamentando no princípio estético, a Educação Infantil orienta sua atuação no desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, da ludicidade, da liberdade de expressão por meio da atividade do brincar. O brincar é aspecto essencial e indissociável do cuidar e do educar. Segundo Vygotsky;

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da

concentração (Vygotsky, 1984, p. 81).

Na Educação Infantil, o contato da criança com a instituição escolar ocorre por meio de um currículo próprio, elaborado considerando as características, necessidades e especificidades dessa faixa etária. A escola, enquanto instituição político-pedagógica, tem como principal objetivo oferecer experiências que promovam a socialização, o desenvolvimento integral e o protagonismo infantil.

Assim, ao brincar, a criança não vivencia apenas momentos de prazer e diversão; ela desenvolve habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais que servirão de base para aprendizagens posteriores. A ludicidade, nesse sentido, envolve o uso ativo dos sentidos e requer uma intencionalidade pedagógica, permitindo que a criança expresse significados, emoções, percepções e experiências pessoais. Por meio das brincadeiras, ela manifesta alegrias, tristezas, angústias, entusiasmos, curiosidades e até comportamentos mais passivos ou agressivos, revelando aspectos essenciais de sua subjetividade e de sua forma de compreender o mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam essa concepção ao estabelecer, em seu Artigo 9º, que as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira. Esses eixos configuram experiências nas quais as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos a partir de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens significativas, desenvolvimento pleno e processos de socialização.

A interação durante o brincar é um dos elementos mais característicos do cotidiano infantil, trazendo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Ao observar as interações entre as crianças e delas com os educadores é possível identificar a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos, a negociação de regras, a comunicação de sentimentos e a regulação das emoções, todos aspectos fundamentais do desenvolvimento integral.

Nesse sentido, as aprendizagens essenciais da Educação Infantil abrangem comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências, que favorecem o desenvolvimento nos diferentes campos de experiências definidos pela BNCC. Essas aprendizagens constituem objetivos que devem ser alcançados por meio de práticas fundamentadas nos dois eixos centrais da etapa: interações e brincadeiras, que orientam todo o processo educacional e promovem experiências significativas para a criança. A Educação Infantil, ao fazer parte da primeira etapa da Educação Básica, em concordância com a concepção atual de infância, a criança é percebida

como sujeito de direito, de cidadania, respeito e atenção.

O processo educativo, para Montessori, é conduzido pela própria criança. Ela escolhe, de forma autônoma, suas atividades e movimentos, buscando no ambiente aquilo que contribui para seu crescimento e para a formação de sua personalidade, deixando de lado o que, naquele momento, não desperta seu interesse. Assim, como afirma Rui Grácio (p. 175), a criança torna-se o centro de uma pedagogia que compreende a educação muito mais como o desenvolvimento contínuo da personalidade do que como um processo de disciplinamento para a vida social.

A pedagogia montessoriana apoia-se em princípios fundamentais, como a liberdade, a atividade autônoma e a possibilidade de escolha; além disso, valoriza a disciplina ativa, o silêncio, o movimento, a independência e a dignidade da criança, bem como a preparação interior do educador e a renovação do ambiente escolar. Sanchez reforça que a liberdade é o alicerce da atividade infantil:

A criança se desenvolve por meio da ação, crescendo com o exercício e o movimento. Conforme descreve, é pela experimentação que ela coordena seus movimentos, registra impressões do mundo exterior, constrói sua inteligência e conquista a linguagem por meio de esforços contínuos processos que apenas a própria criança pode realizar. Em seu percurso, ela insiste, tenta, equilibra-se, anda e corre, apropriando-se do ambiente ao seu redor (1936, p. 272). Nesse sentido, Avanzini (2004, p. 143) complementa que a atividade, em Montessori, não diz respeito apenas ao fazer, mas, principalmente, a uma disposição mental capaz de distinguir, abstrair e identificar semelhanças e diferenças, culminando na capacidade de classificar o mundo.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, assume um papel essencial na apropriação da cultura pelas crianças, já que constitui o início de sua trajetória escolar e o contato inicial com conhecimentos organizados e mediados pelo adulto. Embora Vygotsky (1993), destaque a importância das vivências sociais no desenvolvimento, ele também evidencia que esse processo não ocorre de forma espontânea: é por meio da ação pedagógica que a criança amplia suas formas de compreender o mundo. O ato de ensinar, portanto, precisa ter significado tanto para quem ensina quanto para quem aprende. O sentido atribuído pelo(a) professor(a) ao seu trabalho está vinculado às suas próprias experiências e trajetórias, enquanto o significado social do ensino é produzido coletivamente, de acordo com o que cada sociedade entende como função educativa em determinado período histórico. Como as sociedades estão em constante transformação, esses significados também se modificam, exigindo que as concepções docentes acompanhem tais mudanças (Leontiev, 1978).

No contexto da Educação Infantil, torna-se indispensável que o ensino seja intencional e sistematizado. As crianças, por terem uma vivência social ainda limitada, necessitam de intervenções pedagógicas planejadas que favoreçam a apropriação de conhecimentos culturalmente elaborados, fundamentais para seu desenvolvimento psíquico. Assim, a intencionalidade da professora ao ensinar um determinado conteúdo, fundamentada em seu valor social que contribui para despertar, nas crianças, motivos e interesses para aprender. Aos poucos, o significado social do conteúdo transforma-se em sentido pessoal para os pequenos, consolidando aprendizagens que fazem parte de sua formação integral. Nessa perspectiva, os processos de ensinar e de aprender tornam-se atividade social transformadora, a partir da relação consciente entre a consciência e seu objeto” (Vásquez, 1977).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade e o ato de brincar são peças fundamentais no dia a dia das escolas, funcionando como ferramentas poderosas para ajudar a criança a crescer de forma completa. Quando falamos em lúdico, estamos falando de uma experiência que acontece dentro da criança, trazendo prazer e alegria enquanto ela aprende coisas novas. Esse jeito de ensinar não foca apenas em decorar conteúdos, mas em estimular a imaginação e a criatividade, tornando o ambiente escolar um lugar muito mais acolhedor e divertido. Na educação infantil, o brincar ajuda a criança a se integrar com os colegas e a transformar o seu jeito de ver o mundo, o que é muito importante para o seu amadurecimento.

Existem pessoas muito importantes nesse processo, chamadas de "agentes do brincar", que podem ser os professores, os pais ou até voluntários. Essas pessoas têm o papel de criar oportunidades para que as crianças brinquem livremente em lugares seguros, onde possam fazer suas próprias escolhas e interagir com os outros de forma natural. Além das salas de aula, é essencial que os pequenos tenham contato com a natureza, podendo brincar em pátios, praças e aprender sobre a terra ao plantar e colher. O acesso à cultura, como bibliotecas, teatros e museus, também ajuda a criança a criar uma identidade e a respeitar o mundo ao seu redor.

No meio de todo esse aprendizado, o brincar se mostra como o caminho principal para a criança descobrir quem ela realmente é. Ao aprofundar as reflexões sobre a relação entre a criança e o brinquedo, buscou-se compreender os elementos que favorecem o desenvolvimento das brincadeiras e os significados que elas assumem no universo infantil. Para entender o que se manifesta no ato de brincar, fez-se necessário analisar não apenas os objetos utilizados que

sejam eles materiais ou simbólicos, mas também o contexto em que a brincadeira ocorre, os momentos destinados a ela e as pessoas que participam desse processo.

No contexto escolar, a Ludicidade pode ser utilizada como estratégia para sondagem e introdução de conteúdos, pois desperta a satisfação em encontrar caminhos significativos para a aprendizagem. No que se refere à socialização, as atividades lúdicas possibilitam que as crianças exerçam diferentes papéis, como liderança ou passividade, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, do autocontrole e da cooperação em grupo. Além disso, a experiência de competir, vencer ou perder promove sentimentos de orgulho, prazer e aprendizado coletivo.

As atividades lúdicas permitem a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos, bem como o estímulo à sociabilidade e à criatividade, possibilitando à criança equilibrar o real e o imaginário de maneira prazerosa. As práticas lúdicas também criam um clima de entusiasmo e envolvimento emocional, aspecto que confere à ludicidade um forte potencial motivacional.

No ambiente da sala de aula, o lúdico transforma-se em um espaço de reelaboração dos conhecimentos vivenciais, construídos de forma coletiva ou individual. Nesse processo, a criança assume o papel de protagonista de sua trajetória social, participando ativamente da construção de sua identidade, o que favorece o interesse e a motivação para aprender.

Quando o professor compreende a importância da brincadeira e atua como mediador do processo educativo, o ambiente escolar transforma-se em um espaço de descobertas, experimentações e aprendizagens significativas.

Nesse cenário, o erro deixa de ser encarado como fracasso e passa a ser compreendido como parte natural do processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da confiança das crianças. Portanto, conclui-se que o lúdico possui um papel indispensável na Educação Infantil. Muito mais do que uma atividade recreativa, ele constitui uma ferramenta pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Garantir espaços e oportunidades para o brincar dentro da escola significa respeitar as características da infância e promover uma educação mais humana, participativa e inclusiva. Além disso, os estudos analisados reforçam a necessidade de ampliar cada vez mais a utilização de práticas lúdicas nas salas de aula, contribuindo para a formação de crianças mais criativas, autônomas, críticas e preparadas para os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALVES, R. **A gestão do futuro**. Campinas: Papirus, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. (Citado em:
FERREIRA, Vania de Souza. Ludicidade e a pedagogia do brincar. [S. l.]: SAGAH, [2018]).

FERREIRA, Vania de Souza. **Ludicidade e a pedagogia do brincar**. [S. l.]: SAGAH, [2018?].

FREIRE, M. Aventura de ensinar, criar e educar. In: CUNHA, Suzana Vieira (org.). **Arte-
educação e a construção do cotidiano**. Porto Alegre: FAPERGS, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). Ludopedagogia. Salvador: Gepel, 2000. (Ensaio: Educação e Ludicidade, 1). SOUSA, Priscila. Ludicidade - O que é, origem, história, evolução e na educação. [Conceito.de](https://conceito.de), 22ago.2023. Disponível em: <https://conceito.de/ludicidade>. Acesso em: 5 mai. 2026

SIGNIFICADOS. Lúdico: o que é, conceito e significado. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ludico/>. Acesso em: 31/03/2026.

VYGOTSKY, Lev Semennovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1991

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.